

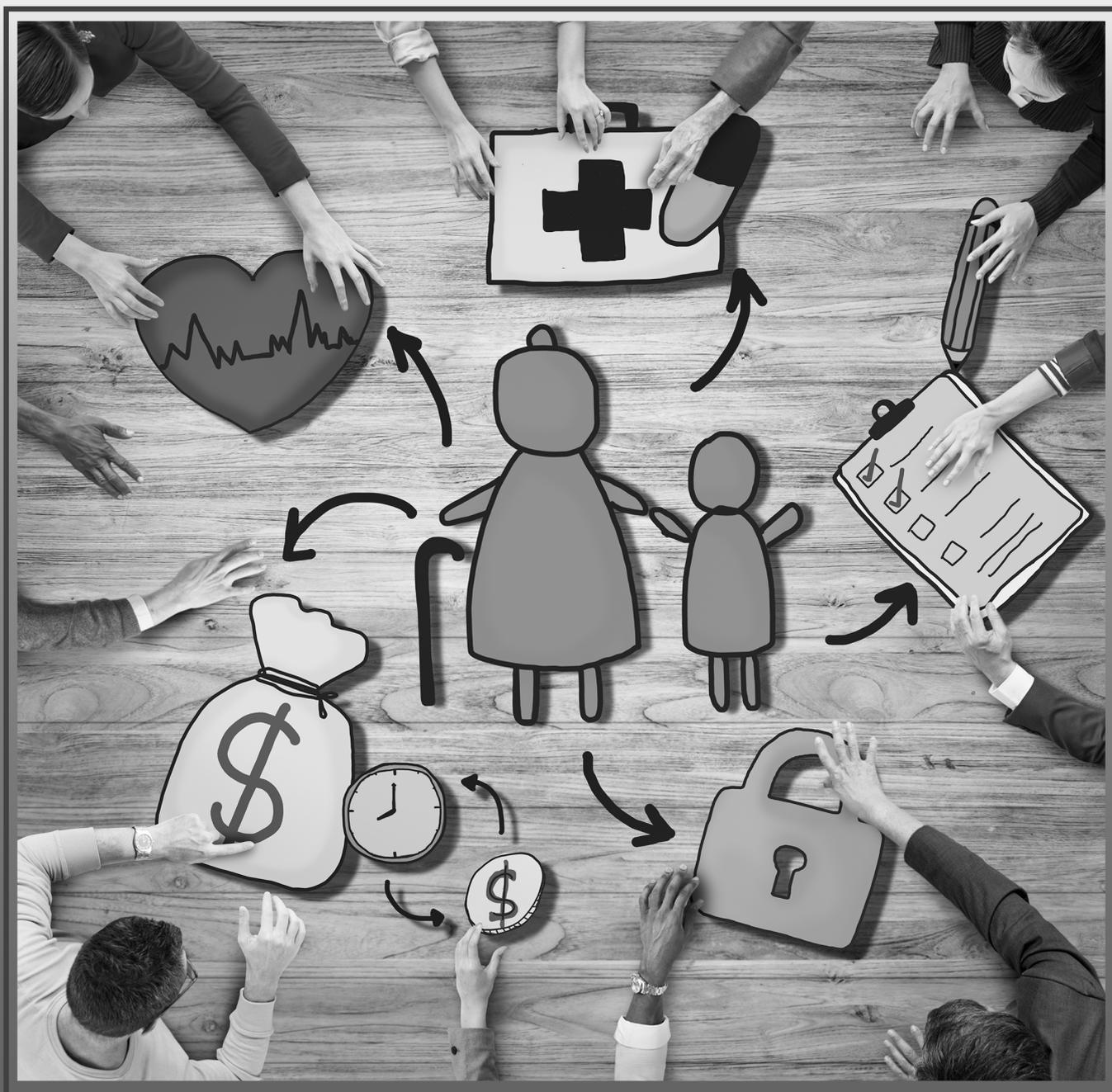


Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020



Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista

2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro

Copyright © Atena Editora

Edição de Arte

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores

pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Processos de subjetivação no
serviço social**
2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Thaislayne Nunes de Oliveira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P963 Processos de subjetivação no serviço social 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Word Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-232-6

DOI 10.22533/at.ed.326202907

1. Assistência social. 2. Política social – Brasil. 3. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.

CDD 361

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, é com imenso prazer que apresento a coletânea: “Processos de Subjetivação no Serviço Social”, composta por 88 trabalhos organizados em 5 volumes. Esta coletânea exhibe textos sobre as múltiplas facetas do processo de trabalho do Assistente Social e análises de diferentes políticas públicas brasileiras.

Como é sabido, o contexto brasileiro é permeado por contradições históricas. Ouso sinalizar a atual conjuntura centrada em discussões rasas, com a propagação do senso comum como verdade absoluta. Portanto, torna-se ainda mais necessário dar visibilidade a estudos técnicos e científicos. Sendo assim, esta leitura é imprescindível durante a formação profissional e também aos assistentes sociais, pois, contribui significativamente com reflexões sobre os nós, entraves e questões contemporâneas, que perpassam o cenário brasileiro e respectivos desdobramentos na profissão e nas políticas públicas.

Os dois primeiros volumes reservam a discussão do Serviço Social, abordando a formação profissional, apontamentos sobre os Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social, da questão social, do Projeto Ético Político, da instrumentalidade. Além das discussões acerca das dimensões profissionais e das vulnerabilidades correspondentes às experiências em diversos espaços socioocupacionais.

O terceiro volume discorre prioritariamente sobre diferentes políticas públicas, como: política de saúde, política de saúde mental, promoção de saúde dos idosos. Além do mais, este volume possibilita a visibilidade para estudos variados acerca das inúmeras situações que perpassam a vida das mulheres brasileiras.

O quarto volume expõe: adoção, adolescentes, medidas socioeducativas, drogas, violência, família, idosos. As respectivas análises são distintas, porém, demonstram aspectos que perpassam a vida brasileira, sobretudo pela abordagem do recorte de classe e étnico-racial.

Por fim, e não menos importante, o quinto volume exhibe novamente especificidades das políticas públicas, evidenciando a discussão sobre a questão do território, questão urbana, saneamento básico, seguridade social, política de assistência social. Este volume apresenta ainda discussão sobre questão étnico-racial, racismo e refugiados.

Como foi possível perceber os livros contemplam análises abrangentes, que convergem e se complementam sob a ótica do contexto histórico brasileiro e suas respectivas contradições sociais. Vale ressaltar, que os cinco volumes contribuem com a análise das políticas públicas mais empregadoras dos assistentes sociais no Brasil, motivo pelo qual se ratifica a importância desta leitura aos acadêmicos e ainda para fins de atualização profissional.

Desejo a todas e todos excelente leitura!

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
QUESTÃO SOCIAL, POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: UMA BREVE ANÁLISE DE SUAS IMPLICAÇÕES E FUNDAMENTOS SÓCIOHISTÓRICOS	
Rodrigo de Souza Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3262029071	
CAPÍTULO 2	12
O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE AO AVANÇO DO CONSERVADORISMO	
Noêmia de Fátima Silva Lopes	
Clarice do Carmo Santos Souza	
Déborah Martins Soares	
Francine Rodrigues de Oliveira Rocha	
Sabrina Dias Fonseca Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3262029072	
CAPÍTULO 3	23
POR UMA ANÁLISE DAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO – DESAFIOS PARA A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL	
Thiago Bazi Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.3262029073	
CAPÍTULO 4	36
DIMENSÃO RELIGIOSA E ÉTICO-POLÍTICA NA FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL NO SÉCULO XXI: TEMAS PARA O SERVIÇO SOCIAL	
Pollyanna de Souza Carvalho	
Letícia Machado de Araujo	
Verônica Gonçalves Azeredo	
DOI 10.22533/at.ed.3262029074	
CAPÍTULO 5	47
PARTICULARIDADES DO PROCESSO DE RENOVAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: CICLO AUTOCRÁTICO, TENDÊNCIA DE RENOVAÇÃO, PROJETO ÉTICO-POLÍTICO	
Josicleide de Oliveira Freire	
Edjane Aragão Dias de Goes	
Jadna dos Santos Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.3262029075	
CAPÍTULO 6	58
A INFLUÊNCIA DAS CATEGORIAS GRAMSCIANAS NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO	
Cintia Maria da Silva	
Verônica Maria do Nascimento Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3262029076	
CAPÍTULO 7	69
AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL	
Tatiana de Lima Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3262029077	

CAPÍTULO 8	80
O DIÁRIO DE CAMPO: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Valéria Debortoli de Carvalho Queiroz	
Maria Terezinha da Silva	
Leylla Magna dos Santos Residente	
Samantha Freitas Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.3262029078	
CAPÍTULO 9	89
FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL I NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EaD) EM CUIABÁ/MATO GROSSO	
Cláudia Regina Paese	
DOI 10.22533/at.ed.3262029079	
CAPÍTULO 10	98
PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA NO CONTEXTO PRIVADO	
Milene Lúcia Santos	
Andreia Agda Silva Honorato	
John dos Santos da Silva	
Maria Cristina Campos da Silva	
Maurício da Silva Santos	
Tatiane do Nascimento Bastos Nunes	
Rosineide Alves de Amorin	
DOI 10.22533/at.ed.32620290710	
CAPÍTULO 11	109
O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL (MESS): UMA MEDIAÇÃO ÉTICO-POLÍTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS/AS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL	
Jodeylson Islony de Lima Tomascheski	
DOI 10.22533/at.ed.32620290711	
CAPÍTULO 12	118
TIRA A MÃO DA MINHA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: MOVIMENTO ESTUDANTIL EM TEMPOS DE CORTES ORÇAMENTÁRIOS	
Nívia Barreto dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.32620290712	
CAPÍTULO 13	130
AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL EM TRÊS RIOS: UMA ANÁLISE APROXIMATIVA DO SERVIÇO SOCIAL	
Sueli do Nascimento	
Julia Marinho Moreira da Silva	
Vanessa Miranda Soares	
Thais Carpinter de Souza	
Luzineth Corrêa da Silva Carvalho	
Caroline de Carvalho Pinto	
Vanilda de Oliveira Carvalho Pinto	
Patrícia Bonfante Soares Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.32620290713	

CAPÍTULO 14	140
A INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL NAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA's)	
Jodeylson Islony de Lima Tomaszewski	
Ana Cleide Ferreira de Souza	
Francisca Fabiana Lima	
DOI 10.22533/at.ed.32620290714	
CAPÍTULO 15	152
O TRABALHO COM GRUPO NO SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO GRUPO DE APOIO AOS PAIS - GAP	
Gisleane Silva de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.32620290715	
CAPÍTULO 16	164
O ACOLHIMENTO REALIZADO PELO SERVIÇO SOCIAL EM SITUAÇÃO DE ÓBITO NEONATAL	
Brenda Gonçalves de Sales Costa	
Conceição Rodrigues Teodózio	
Daiana de Melo Barros	
Elayne Cristina da Costa Ferreira	
Ana Beatriz Araújo Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.32620290716	
CAPÍTULO 17	171
O MÉTODO HISTÓRIA DE VIDA ENQUANTO METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO AOS PCD'S DO ICISA/UFPA	
Ana Maria Pires Mendes	
Ana Paula Dias Martins	
Alexandre Fellipe A. dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.32620290717	
CAPÍTULO 18	179
A OPERACIONALIZAÇÃO DAS INSTRUÇÕES NORMATIVAS REALIZADA ATRAVÉS DAS ASSISTENTES SOCIAIS DA SUPERINTENDÊNCIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - SAEST: O ACESSO DE ALUNOS Pcds EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA E OS AUXÍLIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA-DIRECIONADOS E ESTE PÚBLICO	
Eracele do Carmo Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.32620290718	
SOBRE A ORGANIZADORA	191
ÍNDICE REMISSIVO	192

FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL I NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD) EM CUIABÁ/MATO GROSSO

Data de aceite: 01/07/2020

Cláudia Regina Paese

Doutora em Política Social e Direitos Humanos pela UCPEL/RS, Mestre em Política pela UFMT, graduanda do 6º semestre em Serviço Social da Unopar, Polo Cuiabá/MT. Pedagoga. Professora da rede municipal de educação de Cuiabá/MT.

RESUMO: O objetivo do artigo é apresentar a experiência de prestação de serviços à comunidade escolar, unindo, reflexão, teoria e prática. Trata-se de estágio obrigatório em Serviço Social I da Universidade do Norte do Paraná desenvolvido no Setor Pedagógico/Social de uma escola privada de Cuiabá, denominado Escola/Família.

PALAVRAS-CHAVES: Formação profissional; Estágio obrigatório; Serviço social.

ABSTRACT: The objective of the article is to present the experience of providing services to the school community, uniting, reflection, theory and practice. This is a mandatory internship in Social Work I at the University of Northern Paraná developed in the Pedagogical / Social Sector of a private school in Cuiabá, called School / Family.

1. Brasil. Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/marg/portar/2001/portaria-2253-18-outubro-2001-412758-publicacaooriginal-1-me.html> Acesso em: 23 mar 2019.

KEYWORDS: Professional qualification; Mandatory internship; Social service.

1 | INTRODUÇÃO: A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD)

A Ead “[...] vem do grego *tele* (longe, ao longe), e pode ser conceituada como o processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, onde professores e alunos ficam ‘separados’ espacial e/ou temporalmente.” (HERMIDA; BONFIM, 2006, p. 168). A expansão da EaD que é uma modalidade de ensino, tem como marca

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), regulamentada em 1996, que abriu caminhos para uma série de alterações na política de ensino superior, com destaque para o ensino a distância (EaD). (JUNQUEIRA; REIDEL; CUNHA, 2014, 303).

Mas a expansão da EaD ocorreu mesmo em 2001, quando o Ministério da Educação (MEC) através do Conselho Nacional de Educação (CNE) publica a portaria nº 2253¹. A educação a distância só cresceu, e

[...] a partir de 2003, com a contrarreforma universitária ocorrida no governo Lula, quando foram muitos os decretos, medidas provisórias e leis implementadas. O resultado dessa contrarreforma foi a proliferação de matrículas no ensino superior privado, em especial no EaD. (JUNQUEIRA; REIDEL; CUNHA, 2014, p. 304).

Em 2006 o ensino EaD “[...] começou a ser implementada nos cursos de Serviço Social e, desde então, muitos debates surgiram pela iniciativa dos profissionais e dos órgãos representativos da profissão [...]”. (JUNQUEIRA; REIDEL; CUNHA, 2014, p. 304). Este texto é resultado do processo pedagógico de construção da experiência do estágio em EaD em Serviço Social que segundo Pereira, o Serviço Social

[...] ao vincular seu projeto ético-político profissional hegemônico ao projeto societário da classe trabalhadora, visa a uma formação cujos embasamentos ético-políticos, técnico-operativos e teórico-metodológicos sejam orientados à construção de um profissional comprometido em dar respostas qualificadas à questão social. (PEREIRA, 2016, p.362).

A seguir meu relato de experiência de estágio obrigatório em serviço social I na EaD, e a reflexão que faço sobre tal momento, levando em conta o projeto ético-político do Serviço Social, a qual acolhi desde 2017/2.

2 | DESENVOLVIMENTO: O RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM EAD

Entrei para a graduação em Serviço Social na Unopar em 2017/2 com muita expectativa com relação a fazer um curso superior na modalidade EaD. “A formação profissional de assistentes sociais através da modalidade Educação a distância (EAD) é centro de fervorosos debates no seio do Serviço Social.”²Os primeiros semestres foram bastante intensos com relação ao conteúdo – a teoria – o curso tornou-se um desafio e ao mesmo tempo uma novidade ao deparar-me com o ritmo das aulas.

[...] o cenário da formação é ainda mais revelador destas recentes transformações do ensino superior. A informação a ser destacada refere-se à prevalência de 52% das matrículas em cursos de Serviço Social na modalidade EAD, sendo esta modalidade responsável pela formação (já em 2010) de 43% dos assistentes sociais brasileiros. Em 2013, 64% dos alunos em formação no Serviço Social estavam na modalidade EaD e 36% na presencial.³

Eu me dirigia ao polo uma vez por semana para assistir a tele aula e o resto da semana precisava me organizar para realizar as pequenas provas realizadas na internet com um número considerável de questões em torna de 5 (cinco). Estudar em casa e sozinha tornou-se uma rotina, que me obrigava a ter muita disciplina e organização.

A metodologia de ensino-aprendizagem compreende: Fóruns – de apresentação, integração, conteúdo e dúvidas; Atividades avaliativas – objetivas e discursivas; Biblioteca virtual – material produzido pelo professor, bem como textos, publicações pertinentes às disciplinas e de livre acesso, email e mural de avisos.⁴

2. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_193.pdfAcesso em: 23 mar. 2019.

3. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_193.pdfAcesso em: 23 mar. 2019.

4. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_193.pdfAcesso em: 23 mar. 2019.

Depois de 3 (três) semestres de conteúdos constantes e avaliações periódicas veio o 4º semestre e aí a obrigatoriedade do estágio. A primeira coisa que passou pela minha cabeça “Como? já?” Neste momento surgiram várias dúvidas a minha mente “Estaria preparada” “A teoria que tinha visto até agora seria suficiente para dar conta da prática. E a segunda coisa após estar mais calma “Aonde vou fazer o meu Estágio? ”O estágio é segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 Art. 1º, um

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos [...] § 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.⁵

É a Resolução Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) nº 533/2008⁶, que regulamenta a supervisão de estágio em Serviço Social. A prática de estágio em EaD funciona assim

Trata-se de um/a assistente social que realiza encontros semanais com os/as estagiários/as para a orientação das atividades de estágio, sob a supervisão do professor da net aula. Efetiva-se, assim, a supervisão direta de estágios, porém virtualmente mediada.⁷

O campo de estágio foi desenvolvido através da articulação entre o Curso de Serviço Social da Universidade do Norte do Paraná (Unopar) e o Setor Pedagógico/Social de uma escola privada de maternal a 5ª série da região metropolitana de Cuiabá/Mato Grosso. Segundo a Lei 8662/1993 que corresponde ao código de ética do assistente social e que trata do estágio supervisionado em Serviço Social no parágrafo 5º cabe,

[...] ao supervisor de campo averiguar se o campo de estágio está dentro da área do Serviço Social, se garante as condições necessárias para que o posterior exercício profissional seja desempenhado com qualidade e competência técnica e ética e se as atividades desenvolvidas no campo de estágio correspondem às atribuições e competências específicas previstas nos artigos 4º e 5º da Lei 8662/1993.⁸

O campo de estágio desenvolvido situa-se na área denominada social, em um setor conhecido por Escola/Família tendo como especificidade a atuação profissional de uma orientadora educacional atuante a mais de 10 (dez) anos e a partir do ano de 2019 – primeiro semestre – com 5 (cinco) estagiários de serviço social, do 4º semestre e do 5º semestre.

É evidente que no atual contexto social brasileiro o papel do assistente social se reafirma com a expansão de políticas sociais e se legitima na gestão de projetos e programas sociais, bem como, nas diferentes áreas em que os profissionais construíram e demarcaram como campo de intervenção a dimensão social das demandas apresentadas aos três níveis da sociedade: Estado, Mercado e Sociedade Civil.⁹

O Serviço Social tem demonstrado em sua trajetória uma dinâmica muito flexível – um processo de adaptação quanto a campos de atuação profissional isto faz com

5. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11788-25-setembro-2008-581200-publicacaooriginal-104017-pl.html> Acesso em: 2 jun. 2019.

6. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf> Acesso em: 2 jun. 2019.

7. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_193.pdf Acesso em: 23 mar. 2019.

8. Disponível em <http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf> Acesso em 23 mar. 2019.

9. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_193.pdf Acesso em: 23 mar. 2019.

que a expressão social da questão social seja enfrentada com o objetivo de promover a cidadania de todos os agentes envolvidos. Nesta proposta de formação profissional frente as novas possibilidades de estágio o

[...] eixo central a questão social, entendida como objeto de trabalho do Serviço Social e a relação entre processo de trabalho e Serviço Social; através dele, destacava-se o necessário rigor teórico-metodológico no trato da realidade social, a apreensão da totalidade (universalidade, particularidade e singularidade), indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a ética e a pesquisa eram propostas de forma transversalizada, ou seja, ultrapassando a compreensão de ser apenas conteúdo disciplinar, mas se materializando em todo o processo formativo, o pluralismo e a direção social do projeto profissional vinculados à classe trabalhadora, na luta por uma nova ordem societária que pressupõe a superação do capitalismo. (JUNQUEIRA; REIDEL; CUNHA, 2014, p. 305).

A escola tem vários programas e projetos de natureza pedagógica e social,

Os projetos societários são projetos coletivos; mas seu traço peculiar reside no fato de se constituírem como projetos macroscópicos, como propostas para o conjunto da sociedade. Somente eles apresentam esta característica – os outros projetos coletivos (por exemplo, os projetos profissionais, [...]) não possuem este nível de amplitude e inclusividade. (NETTO, 1999, p. 2).

Descrevo, dentre eles, apenas aqueles dos quais participei como observadora no Estágio em Serviço Social I da Unopar: o projeto Bullying coordenado pela orientadora educacional e pela psicóloga escolar. Após inúmeras discussões sobre o tema em sala de aula, foram confeccionados cartazes com a participação das crianças de toda a escola, e por último foi realizada uma palestra com todos os pais, que ao final assistiram seus filhos cantarem uma música sobre o tema. Este projeto tem por objetivo abordar uma necessidade urgente de se fazer reflexão e prevenção no ambiente escolar acerca da possível violência que cada vez mais se faz presente nas escolas que é o Bullying.

A diretriz que trouxe este debate visa tentar amenizar a dor e sofrimentos vividos pelas crianças em idade escolar devido à diversidade de hoje em nossa região. Levar temáticas como: tipo de cabelo, formato dos corpos, culturas regionais e principalmente orientação sobre as mídias sociais e o que eles podem encontrar nesse ambiente.

A finalidade deste projeto é o “alerta” educativo também aos alunos e pais ou cuidadores das crianças quanto a atitudes de encolhimento social, reclusão, e tentativas de suicídio que podem surgir dentro do seio familiar.

Outro projeto da qual participei mais ativamente - através da realização de uma roda de conversa - foi o de Saúde Mental. Aqui acontece um fato interessante, pois vendo nossa qualificação, a experiência de vida – dos cinco estagiários – o chefe dos recursos humanos resolveu nos desafiar apesar de estágio em Serviço Social I ser apenas de observação, propondo que fizéssemos uma roda de conversa com os funcionários da escola. Tal desafio foi aceito, e o tema que mais nos deixava seguros foi o de “Saúde Mental”.

Esta tarefa foi coordenada então pelo setor de recursos humanos, pela chefe,

e direcionado aos funcionários da escola, e foi organizado por nós cinco estagiários, de Serviço Social Unopar/Polo Cuiabá/MT na referida escola, com carga horária de 4h (quatro). A roda de conversa incluiu temas como a valorização da vida em sociedade e dinâmicas de interação de grupo, por parte de nós estagiários.

Aqui faço uma pequena reflexão dentro do processo de formação do assistente social, e esta reflexão envolveu um chamado a questão social – a saúde – dos funcionários da escola que foi prontamente atendida pelo nosso grupo. Esta situação possibilita aos

Profissionais que têm consciência da importância de uma prática informativa, questionadora, argumentativa, enfim transformadora, trabalham na perspectiva de intervir como facilitador para a formação de usuários conscientes, que possam garantir seus direitos e buscar exercer sua cidadania, saindo de uma percepção alienada. (BORGES, 2012, p. 5).

Este projeto tem por objetivo abordar uma necessidade latente sobre os funcionários que é sobre o estresse. A diretriz que trouxe este debate é tentar amenizar possíveis doenças mentais ocasionadas pelo grande estresse do trabalho. Levar temáticas como: conversar sempre que estiver com problemas pessoais, pedir ajuda, parar para se exercitar, e a questão do afeto e companheirismo são levantadas na discussão. A finalidade é diminuir o número de atestados médicos, os pedidos de saída ao médico para consultar e a própria falta não justificada ao trabalho. Apresento, então, a partir do que foi vivido, uma reflexão sobre as inúmeras contribuições do estágio/trabalho/atividade para o estagiário:

a. Motiva o estudo, pois o aluno percebe a finalidade dos conhecimentos discutidos no curso e sua aplicação na prática profissional; b. Facilita e antecipa as escolhas do estagiário quanto às áreas de atuação disponíveis na futura profissão; c. Possibilita perceber as próprias deficiências de formação pessoal, incentivando a busca do aprimoramento; d. Permite adquirir uma atitude de trabalho sistematizado, organizado e de planejamento, a partir de objetivos e metas que devem ser trabalhados coletivamente; e. Incentiva a observação e comunicação concisa de ideias, bem como o uso de termos específicos da área de atuação; f. Estimula o exercício do senso crítico, da criatividade e da sociabilidade; g. Oferece a clareza de que as instituições possuem filosofia, diretrizes, organização e funcionamento específicos, que devem ser respeitados na prática profissional; h. Estimula a análise do ambiente organizacional e da cultura ali desenvolvida.¹⁰

Os pais que procuram a escola pertencem a classe trabalhadora da região sul da sociedade cuiabana, e possuem algo em comum que é em geral precisar trabalhar o dia todo (8h) e esperam que a escola fique com seus filhos pelo menos 4h por dia.

Pensando nisso, a escola oferece um programa que atende de modo diferenciado alguns pais no tocante a preços e matrículas dos alunos. Tem a seleção de bolsas, programa social caracterizado pela escolha, através de uma prova que avalia os conhecimentos do aluno em relação ao seu ano de escolaridade

O setor Família/Escola prioriza o diálogo, a transparência de suas ações – pedagógicas

10. Disponível em: <https://www.colaboraread.com.br/aluno/webaula/index/1798354404?atividadeDisciplinald=7521216>Acesso em: 24 abr. 2019.

e sociais - bem como o sensibilizar das famílias a tomarem consciência de seu papel de responsáveis pela educação e formação de seus filhos, e assim assumirem um trabalho em conjunto com a escola. Este setor também atende de forma diferenciada os alunos, sempre que possível dando suporte logístico aos pais na saída do aluno mantendo-o dentro da escola em lugar seguro e com alimentação até a chegada dos pais, que vêm do horário de trabalho.

Como foi o primeiro estágio em Serviço Social I, este é apenas de observação. Nosso trabalho constava em observar e anotar aspectos dos atendimentos individualizados que eram realizados, após fazíamos reuniões educativas, de estudos, orientações, informações e discussões individuais e após em grupo dos estagiários. Estas reuniões eram acompanhadas de palestras com temas informativos, e a presença sempre constante da psicóloga escolar bem como nossa preocupação constante em respeitar a realidade sócio-histórica e econômica dos alunos e seus familiares.

As pessoas – os pais que utilizam os serviços dessa instituição do campo de estágio – são, em sua maioria, trabalhadoras do comércio, ou donos (empresários) de pequenos negócios como: borracharia, lojas de peças de carros, doces, marmitaria, ou terceirizados: empregadas domésticas (serviços que incluem a faxina/limpeza), e de pequenos artesãos locais.

As crianças possuem entre 2 (dois) e 12 (doze) anos, são em maioria sexo feminino, e pertencem ao grupo social “trabalhador”. Em sua maioria não apresentam dificuldades em pagar a escola, até porque esta oferece uma série de possibilidades para que o pagamento seja efetuado (sorteio de bolsas, pagamento da mensalidade em dia tem desconto etc.).

As famílias mais carentes, que correspondem a um pequeno grupo, são atendidas no departamento Família/Escola como já foi falado. Este departamento atende as principais características da população atendida, e mantém um número de 50 (cinquenta) pessoas atendidas direta ou indiretamente pela instituição por mês. Este departamento também encaminha e orienta as famílias a utilizarem serviços comunitários como o Conselho Tutelar (CT) ou Centro de Referência Assistência Social (CRAS) e o Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) da região.

A cultura cuiabana é bastante familiar, ou seja, preza pela união das famílias, e estas são chefiadas em sua grande maioria por mulheres trabalhadoras (filhas, mães, avós, bisavós). A grande maioria das famílias mora perto (ou ao redor) da escola, e os que moram um pouco mais longe em outros bairros vem de Van escolar ou com mães que possuem carro e trazem outras crianças (num processo de carona). As famílias que constituem a comunidade escolar são denominadas pequenas, pois possuem 1 (um) ou no máximo 2 (dois) filhos.

Um dos grandes desafios como estagiária envolvendo a escola no setor Escola/Família era ter claro o que era competência pedagógica e o que era competência

envolvendo o assistente social. “O estágio supervisionado é um ‘divisor de águas’ no processo de formação profissional, um momento onde se descortina ao estagiário novas possibilidades de entender a dinâmica do trabalho profissional.” (OLIVEIRA, 2009, p. 107).

Meu aprendizado no setor envolveu o atendimento/ acolhimento social das famílias trabalhadoras da escola, onde era feito um atendimento a partir de uma entrevista semiestruturada que envolvia uma escuta social qualificada/especializada. A escuta é

[...] um processo de intervenção profissional que incorpora as relações humanas. Não se limita ao ato de receber alguém, mas a uma sequência de atos dentro de um processo de trabalho. Envolve a escuta social qualificada, com a valorização da demanda que procura o serviço oferecido, a identificação da situação problema, no âmbito individual, mas também coletivo. (SANTOS, 2006 apud CHUPEL; MIOTO, 2010, p. 47).

Após esta escuta o setor Família/Escola planejava em conjunto as possibilidades de intervenção com a família ou se era um problema diagnosticado como comum ao grupo social até mesmo era desenvolvido ações que envolvessem toda escola, como foi o projeto “bullying”.

E as pequenas conquistas vivenciadas no processo de formação do Assistente Social, através da experiência do Estágio Obrigatório em Serviço Social I, tiveram a ver com as alegrias envolvendo “a matéria-prima do fazer profissional: “A questão social”. (SOUZA, OLIVEIRA; BUENO, 2010, p. 139). O estágio neste setor inovador para mim, qual seja, na escola, me fez refletir sobre o Serviço Social e/na educação e sua atuação.

Esta relação teve minha análise baseada nos aspectos sociais que perpassam pela educação – a educação como um direito social - e compreendendo o papel do Estado frente a estes aspectos enquanto viabilizador de políticas sociais de intervenção em prol de melhorias na educação.

No Brasil a presença do Serviço Social na área da Educação se faz presente desde a origem dos processos sócio-históricos da profissão. Desde seus primórdios, a atuação dos/as assistentes sociais, tem sido de caráter e cunho educativos principalmente nas chamadas “grandes instituições”, uma vez que, as expressões da “questão social” eram vistas como problema de “educação” e que deveriam ser “tratadas” com a reeducação e o reajustamento da população. (CRUZ et al., 2013, p. 3).

Neste momento de reflexão sobre o estágio em Serviço Social I, descobri que

[...] o Serviço Social no âmbito educacional tem a possibilidade de contribuir com a realização de diagnósticos sociais, indicando possíveis alternativas à problemática social vivida por muitas crianças e adolescentes; podemos buscar meios para identificar fatores sociais, culturais e econômicos que determinam os processos que mais afligem o campo educacional no atual contexto e realizar encaminhamentos aos serviços sociais e assistenciais caso seja necessário para as famílias e estudantes, sobretudo os que se encontram em situação de vulnerabilidade. (CRUZ et al., 2013, p. 5).

O Serviço Social no âmbito escolar atua para a garantia de efetivação de uma educação – enquanto direito - de crianças e adolescentes, através das políticas sociais de inclusão e respeito à cultura e diversidade, desenvolvida pelo Estado e que constam no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) esta é Lei n. 8.069/1990 e Lei de Diretrizes

e Bases da Educação – Lei n. 9.394/1996.

Ainda no âmbito escolar, a ação profissional/o trabalho do assistente social, “[...] pode ser desempenhado com as mais diversas instâncias das escolas públicas como: Conselhos Escolares, Associação de Pais e Professores grêmios escolares e outros”. A escola ainda é um ambiente profissional novo para o assistente social, mas tem se tornado um espaço cada vez mais social. O assistente social precisa sentir-se parte integrante deste ambiente, para que possa contribuir no seu fazer profissional, promovendo assim a ampliação da política educacional inclusiva e uma intervenção profissional interdisciplinar que poderá contribuir com a busca de novos saberes.

3 | CONCLUSÃO

O Estágio em Serviço Social I foi para mim muito produtivo, pois envolveu um processo de ensino – aprendizagem em relação à teoria/prática, e encontrei um campo/atuação de trabalho maravilhoso – a Família/Escola na instituição escolar.

Fui muito bem acolhida em meu processo de aprendizagem. Meus erros foram sendo superados dia-a-dia com a compreensão e dedicação a mim pela supervisão de campo e acadêmica. Entendendo que “A importância do profissional do serviço social neste processo, não se dá apenas para melhoria das condições de aprendizagem do aluno, mas de exercício de cidadania e o protagonismo social.” (CAMPOS; DAVID, 2010, p. 271-2712). Foi um grande aprendizado neste setor para minha formação como assistente social.

REFERÊNCIAS

BORGES, V. V. O projeto ético-político profissional no dia-a-dia da prática profissional do Serviço Social. **Espaço Plural**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 26, p. 157-172, 2012.

CAMPOS, L. D. S. DAVID, C. M. O profissional de Serviço Social no ambiente escolar: uma vivência prática. **Serviço Social & Realidade**, Franca, v. 19, n. 1, p. 269-294, 2010.

CHUPEL, C. P.; MIOTO, R. C. T. Acolhimento e Serviço Social: contribuição para a discussão das ações profissionais no campo da saúde. **Revista Serviço Social & Saúde**, Campinas, v. 9, n. 10, 2010.

CRUZ, Tatiane Oliveira et al. **Uma análise sobre a atuação do/a assistente social na educação**: notas para o debate. VII Jornada Internacional de Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão. 20-23 agosto de 2013, Cidade Universitária da UFMA. São Luís.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p.166–181, ago. 2006.

JUNQUEIRA, M. R.; REIDEL, T.; CUNHA, F. L. da. Experiência de Estágio Obrigatório em Serviço Social: a efetivação da tríade e da pesquisa na formação profissional. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 302 - 314, 2014.

NETTO, J. P. **A construção do projeto ético político do Serviço Social frente à crise contemporânea: capacitação em Serviço Social e política social**: Brasília: CEAD, 1999.

OLIVEIRA, C. A. H. da S. Estágio supervisionado curricular em Serviço Social: elementos para reflexão. **Temporalis**, Brasília, v. 9, n.17, 2009.

PEREIRA, M. E. R. O estágio supervisionado frente à conjuntura atual de formação em Serviço Social. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 361-369, 2016.

SANTOS, E. T. O acolhimento como um processo de intervenção do Serviço Social junto a mulheres em situação de violência. 2006 – Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Serviço Social. In. CHUPEL, C. P.; MIOTO, R. C. T. **Revista Serviço Social & Saúde**, Campinas, v. 9, n. 10, 2010.

SCHEUNEMANN, A. V. **Formação profissional virtualmente mediada em Serviço Social**: a experiência da Ulbra EAD. Canoas, 2015. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_193.pdf
Acesso em: 23 mar. 2019.

SOUZA, T. M. C.; OLIVEIRA, C. A. H. da S.; BUENO, C. M L. B. P. Políticas de estágio e o contexto do Serviço Social. **Revista Serviço Social & Saúde**, Campinas, v. 9, n. 9, jul. 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 95, 96, 97, 142, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Apoio 6, 16, 21, 26, 28, 59, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 94, 111, 114, 119, 120, 122, 141, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 167, 168, 182, 183, 188, 191

Assistência Estudantil 72, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 179, 183, 184, 187, 189, 190

Assistente Social 2, 7, 9, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 36, 37, 46, 56, 62, 65, 66, 67, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 95, 96, 103, 104, 109, 114, 123, 138, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 178, 179, 184, 191

Autocracia Burguesa 47, 48, 49, 50, 52, 53

C

Capital 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 19, 21, 22, 27, 33, 45, 48, 49, 50, 51, 56, 88, 103, 111, 112, 113, 115, 121, 123, 127, 128, 129, 132, 138, 141, 165

Capitalismo 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 18, 21, 27, 48, 49, 92, 104, 111, 133

Capitalista 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 24, 25, 34, 48, 49, 53, 66, 69, 76, 104, 105, 112, 131, 132, 141, 155, 159, 172

Conservadorismo 8, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 36, 40, 44, 45, 48, 53, 54, 55, 56, 81, 88, 115, 116, 149

Cultura 17, 28, 44, 46, 63, 64, 66, 93, 94, 95, 100, 103, 119, 120, 124, 138, 148, 153, 160, 182

D

Deficiência 30, 83, 119, 154, 158, 161, 162, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 188, 189, 190

Diário de Campo 80, 87, 88

Dimensão 8, 10, 17, 26, 36, 37, 39, 42, 45, 59, 60, 66, 80, 84, 87, 91, 101, 107, 120, 128, 151, 159, 162, 171

Dimensões 3, 8, 10, 53, 80, 81, 83, 84, 86, 134, 135, 142, 148, 149, 159, 160, 174

Direito 26, 32, 35, 46, 63, 95, 110, 118, 119, 120, 121, 126, 127, 137, 146, 154, 158, 172, 173, 177, 179, 180, 181, 189

Direitos 4, 6, 8, 9, 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 43, 44, 65, 77, 78, 79, 88, 89, 93, 115, 119, 121, 126, 128, 129, 134, 138, 146, 148, 150, 154, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 191

E

Educação 5, 20, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 42, 72, 73, 78, 79, 83, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 137, 138, 145, 153, 158, 162, 165, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 189, 190

ENESSO 19, 43, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116

Ensino 23, 31, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 83, 85, 89, 90, 92, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 129, 136, 156, 158, 165, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 189

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 15, 17, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 33, 43, 48, 49, 50, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 75, 76, 79, 88, 91, 95, 99, 113, 119, 121, 133, 135, 136, 138, 141, 142, 149, 158, 165, 166

Estágio 3, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Estudantil 72, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 179, 183, 184, 187, 189, 190

Ética 9, 18, 20, 22, 35, 43, 44, 46, 48, 55, 56, 57, 78, 82, 84, 91, 92, 110, 114, 144, 148, 151, 165

Ético-Política 18, 19, 36, 37, 45, 69, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 105, 109, 113, 114, 148, 159

F

Família 15, 95, 147, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 176

Formação 2, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 28, 32, 36, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 133, 137, 138, 139, 149, 151, 156, 173, 178, 182, 188

G

Gramsci 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 79

Gramsciana 61, 62, 64, 66

Grupo 7, 23, 38, 41, 42, 54, 74, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 107, 108, 126, 134, 136, 143, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 176, 177, 178

H

História 3, 10, 11, 16, 23, 26, 27, 46, 63, 67, 79, 96, 99, 106, 108, 122, 127, 131, 133, 136, 137, 150, 159, 160, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 190

I

Instrumentalidade 57, 81, 88, 103, 106, 107, 108, 140, 141, 145, 148, 149, 150, 151, 158, 162

M

MESS 109, 110, 113, 114

Movimento 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 17, 18, 26, 31, 32, 39, 40, 44, 45, 46, 56, 62, 63, 64, 81, 85, 88, 105, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 121, 122, 128, 134, 142, 160, 162, 173, 174

N

Narrativa 171, 173, 174, 175, 176, 178

Neonatal 164, 165, 166, 167, 169, 170

O

Óbito 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

P

PCD 171, 172

Pesquisa 1, 2, 19, 23, 37, 40, 41, 42, 43, 53, 69, 73, 74, 76, 79, 84, 92, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 117, 118, 120, 123, 124, 126, 131, 135, 136, 137, 140, 141, 154, 156, 160, 161, 170, 172, 175, 178, 180, 182, 187, 188, 191

Pnaes 119, 120, 122, 128, 129, 184, 189

Política Pública 128, 154, 158, 179

Política Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 36, 46, 50, 66, 80, 89, 97, 129, 142, 150, 162, 191

Políticas Públicas 16, 30, 34, 96, 102, 113, 128, 129, 142, 146, 154, 165, 169, 172, 173, 191

População 4, 5, 15, 17, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 59, 61, 62, 87, 94, 95, 99, 115, 120, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 160, 172, 180

Profissão 1, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 90, 93, 95, 103, 104, 107, 114, 116, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 159, 160, 162, 167, 172

Profissional 1, 2, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 134, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 191

Projeto Ético Político 12, 18, 21, 22, 55, 97, 166

Q

Questão Social 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 19, 20, 22, 35, 50, 51, 61, 66, 67, 78, 90, 92, 93, 95, 104, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 144, 159, 160, 162, 172

R

Religiosa 36, 37, 38, 39, 42, 43, 46, 105

Renovação 17, 22, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 65, 68, 69

S

Saúde 5, 11, 20, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 46, 66, 72, 80, 88, 92, 93, 96, 97, 108, 119, 120, 124, 130, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 174, 177, 180, 191

Serviço Social 12, 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 128, 129, 130, 132, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 191

SUS 31, 141, 142, 144, 148, 150, 151, 165, 166

T

Trabalho 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 110, 111, 116, 120, 122, 123, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 187, 188, 189

U

UPA 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020